



UM GRANDE EVANGELHO PARA GRANDES PECADORES

C. H. SPURGEON

Um Grande Evangelho Para Grandes Pecadores

POR C. H. SPURGEON

Traduzido do original em Inglês
A Great Gospel For Great Sinners — Sermon Nº 1837
The Metropolitan Tabernacle Pulpit — Volume 31
By C. H. Spurgeon

Via SpurgeonGems.org
Adaptado a partir de The C. H. Spurgeon Collection, Version 1.0, Ages Software.

Tradução e Capa por Camila Almeida
Revisão por William Teixeira

1ª Edição: Dezembro de 2014

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Traduzido e publicado em Português pelo website oEstandarteDeCristo.com, com permissão de Emmett O'Donnell em nome de SpurgeonGems.org, sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

Um Grande Evangelho Para Grandes Pecadores

(Sermão Nº 1837)

Lido no Dia do Senhor, 3 de maio de 1885.

Pregado por C. H. Spurgeon, em 2 de junho de 1884,

No Tabernáculo Metropolitano, Newington.

“Esta é uma palavra fiel, e digna de toda a aceitação, que Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal. Mas por isso alcancei misericórdia, para que em mim, que sou o principal, Jesus Cristo mostrasse toda a sua longanimidade, para exemplo dos que haviam de crer nele para a vida eterna. Ora, ao Rei dos séculos, imortal, invisível, ao único Deus sábio, seja honra e glória para todo o sempre. Amém.” (1 Timóteo 1:15-17)

Quando Paulo escreveu este texto sempre memorável: “Esta é uma palavra fiel, e digna de toda a aceitação, que Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores”, ele colocou-a em relação a si mesmo. Eu gostaria que você notasse cuidadosamente o contexto. Décimo segundo versículo: “E dou graças ao que me tem confortado, a Cristo Jesus Senhor nosso, porque me teve por fiel, pondo-me no ministério; a mim, que dantes fui blasfemo, e perseguidor, e injurioso; mas alcancei misericórdia, porque o fiz ignorantemente, na incredulidade. E a graça de nosso Senhor superabundou com a fé e amor que há em Jesus Cristo. Esta é uma palavra fiel, e digna de toda a aceitação, que Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores”. Vejam, o que o apóstolo falou de si mesmo, e então, isto foi o que o Espírito Santo colocou em sua mente para escrever sobre a gloriosa salvação, da qual ele foi tão notável sujeito. Verdadeiramente esta era uma conexão oportuna e sugestiva em que colocar este texto do Evangelho glorioso. O que ele pregou para os outros era para ser visto nele mesmo.

Quando eu leio para vocês a história da conversão de Saulo, suponham que eu a tivesse terminado, fazendo a observação: “Esta é uma palavra fiel... que Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores”, vocês todos teriam dito: “É verdade, e esta é a inferência natural da narrativa”. Tal observação teria servido como a moral de toda a história. Esta é uma inferência simples de tal conversão, que Cristo Jesus deve ter vindo ao mundo para salvar pecadores. Vejam, então, porque Paulo pronunciou isto neste lugar particular. Ele não podia deixar de mencionar seu próprio caso; mas quando ele expressou isto foi para adicionar ênfase a esta declaração de que Jesus Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores. É minha convicção que o nosso Senhor em infinita sabedoria pretende que os seus ministros, eles mesmos, sejam provas das doutrinas que ensinam.

Se um homem jovem, muito jovem, levanta-se a contar-lhes sobre a experiência de um Cristão velho, vocês dizem imediatamente: “Isso pode ser mui verdadeiro, mas você não pode prová-lo, pois você mesmo não é uma pessoa de idade”. Se alguém que tem sido privilegiado na providência de Deus para desfrutar dos consolos da vida se levanta para pregar sobre as consolações do Espírito na pobreza, vocês dizem: “Sim, isso é bem verdade, mas você mesmo não pode falar por experiência”. Por isso, o Senhor gosta que seus servos tenham uma tal experiência para que o seu testemunho tenha seu exemplo por detrás dele. Aquele que tem sua vida sofrida expõe seus testemunhos. Quando Paulo disse que Cristo veio ao mundo para salvar pecadores, sua própria conversão, o seu próprio júbilo no Senhor, eram a prova positiva disso. Ele era uma testemunha que tinha provado e agarrado a boa Palavra de vida a que ele testemunhara.

Paulo foi ao céu anos atrás, mas seu depoimento não está afetado por esse fato, pois uma declaração verdadeira não é influenciada pelo lapso de tempo. Se a declaração foi feita ontem, é tão verdadeira como se você estivesse ouvindo-a hoje em dia; e se fosse feita, como foi, oitocentos anos atrás, ainda assim, se verdadeira então (e ninguém contestou isto nos dias de Paulo), é verdade agora. Os fatos registrados nos Evangelhos são tão verídicos agora como sempre foram, e eles devem ter a mesma influência sobre nossas mentes como tinham na mente dos apóstolos. Neste momento a declaração de que Cristo veio ao para salvar os pecadores tem ainda Paulo por detrás dela. “Depois de morto, ainda fala”. Ó, vocês que estão sobrecarregados com os seus pecados, eu quero que vejam Saulo de Tarso diante de vocês neste momento, e ouçam-no dizer, com voz penitente, em sua presença: “O Senhor Jesus veio ao mundo para salvar pecadores, dos quais eu sou o principal”. Não duvidem da afirmação, pois o homem é evidencia dela. Aquele que salvou Paulo pode vos salvar: sim, ele está disposto a demonstrar o seu poder sobre vocês. Não sejam desobedientes à mensagem celestial.

Mas, amados, se não temos Paulo em nosso meio para dar o seu testemunho pessoal, ainda temos muitas provas vivas, temos evidências irrefutáveis naqueles que ainda estão ao nosso redor de que esta “é uma palavra fiel, e digna de toda a aceitação, que Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores”. Eu poderia chamar a este púlpito muitos que eram literalmente os mais imundos dos transgressores, mas eles são lavados e santificados, e por isso são argumentos vivos do poder do Senhor para salvar. Muitos também estão presentes, que não poderiam ser contados por seus semelhantes junto o principal dos pecadores em certos aspectos do caso, ainda que a maioria voluntariamente se colocasse como o principal dos pecadores sob qualquer outra forma de ver isso, e eles carregam seu testemunho, como eu faço hoje à noite, de que Jesus é capaz de salvar até o mais ímpio. Eu, que agora estou diante de vocês, sou uma testemunha viva de que Jesus Cristo pode salvar os pecadores, e ainda os salva.

O Senhor tem me perdoado e justificado, e eu tenho achado graça aos Seus olhos. No meu caso, também, está provado que “esta é uma palavra fiel, e digna de toda a aceitação, que Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal”. Como eu gostaria que meus ouvintes acreditassem em mim! Muitos de vocês aceitariam qualquer declaração que eu fizesse, por que não aceitam isso? Vocês não pensam que sou mentiroso, porque, então, vocês não acreditam em meu testemunho a respeito de Jesus? Ele é tão pronto para salvar hoje como foi no passado. Ele está pronto para salvar você, se você confiar nEle.

Neste momento direcionaremos nosso pensamento, primeiramente, para *aqueles que são os principais dos pecadores*; em segundo lugar, nós indagaremos *porque Deus os salvou*; e em terceiro lugar, *o que eles dizem quando eles são salvos*.

I. Primeiramente, então, QUEM SÃO OS PRINCIPAIS DOS PECADORES? Paulo diz que ele era o principal. Penso, no entanto, que ele era apenas um do regimento. Existem diferentes classes de pecadores, e alguns são mais e outros menos. Todos os homens são verdadeiramente pecadores, mas nem todos os homens são igualmente pecadores. Estão todos na lama, mas nem todos têm afundado a uma profundidade igual nela. É verdade que todos têm caído profundo o suficiente para morrer em pecado, a não ser que a graça de Deus evite; ainda assim, há diferenças nos graus de culpa, e sem dúvida haverá diferenças nos graus de punição.

Alguns são os principais dos pecadores, da mesma forma como o apóstolo Paulo, pois eles têm *perseguido a igreja de Deus*. Paulo, que era então chamado de Saulo, tinha dado o seu voto contra Estevão; e quando Estevão foi apedrejado, ele guardou as vestes daqueles que o assassinaram. Ele sentiu que este sangue estava sobre a sua alma por muito tempo depois, e ele lamentou isso. Será que você, se tivesse sido um ajudante no assassinato de algum filho de Deus, não sentiria que estava junto do principal dos pecadores? Se você tivesse sido voluntária e intencionalmente, de forma maliciosa e ansiosa, um cúmplice na morte de um homem de Deus como Estevão, você escreveria a si mesmo à baixo, como um pecador de cor vermelha púrpura? Pois, eu acho que deveria dizer: “Que Deus me perdoe, mas eu nunca vou perdoar a mim mesmo”. Parece um crime demasiado horrível para existir na alma de alguém.

No entanto, este foi apenas o começo. Saulo era como um leopardo, que tendo uma vez provado o gosto de sangue, precisava ter sempre a sua língua nele. Sua própria respiração era ameaçadora, e seu prazer era massacrar. Ele assediou o povo de Deus; ele fez uma grande devastação dos santos; ele os obrigou, diz ele, a blasfemar; ele os tinha expulsado

das sinagogas, de cidade em cidade, e até mesmo condenado alguns santos à morte. Isto deve ter permanecido em seu coração como uma memória sombria, mesmo depois que o Senhor Jesus Cristo o havia perdoado plenamente. Quando Paulo soube que ele era um homem justificado pela justiça de Jesus Cristo, ainda assim, ele deve ter sempre sentido o coração ferido ao pensar que aqueles cordeiros inocentes haviam se preocupado por causa dele; que por nenhuma outra razão a não ser que eles eram amantes do Crucificado, ele ansiava por seu sangue. Essa questão de perseguição mortal colocou a cabeça e ombros de Saulo acima de outros pecadores. Esta foi a pedra da pirâmide de seu pecado: “porque persegui a Igreja de Cristo”.

Dou graças a Deus que não existe nenhum homem aqui que tem essa forma particular de pecado em sua consciência, em ter realmente morto ou participado na matança de algum filho de Deus. As leis de nosso país, felizmente impedem vocês de serem manchados com essa ofensa abominável, e bendigo ao Senhor que seja assim. No entanto, se houver tais dentre aqueles que estão ouvindo essas palavras, ou dentre aqueles que um dia as lerão, devo confessar que eles são, de fato, reputados juntamente com o principal dos pecadores, e rogo a Deus que eles possam obter misericórdia, como Saulo obteve.

Entretanto você pode ir muito próximo a isto; com toda a probabilidade alguns de vocês têm feito isso. Aquele marido que tem ameaçado sua esposa tão amargamente se ela obedece a sua consciência; aquele homem que demitiu seu servo por nenhuma outra razão senão a fidelidade dele a Cristo; aquele senhorio que retirou o seu camponês de sua casa porque ele realizou um serviço religioso em baixo de seu telhado, aquele homem que deliberada e maliciosamente tem caluniado um servo de Deus, não porque ele lhe fez algum mal, mas porque ele não pode suportar ouvir sobre qualquer verdadeiro seguidor de Cristo, estas são as pessoas que devem ser contadas juntamente com o principal dos pecadores. Eles não cometeram nenhum assassinato, mas eles têm ido tão longe quanto se atrevem a ir, e o seu coração está cheio de veneno contra o povo de Deus; este é um crime grave. Embora isto possa parecer uma coisa muito pequena, a saber, afligir um filho piedoso, ou maltratar uma pobre mulher piedosa, Deus não pensa assim. Ele se lembra das brincadeiras e zombarias dirigidas aos seus pequeninos, e Ele manda aqueles que se entregam àquelas tomar cuidado. É melhor ofender um rei que um dos pequeninos do Senhor. Aquele pobre homem na oficina, que tem um tempo um tanto difícil devido seus gracejos e zombaria tem um Amigo nos céus. Aqueles outros homens que, buscando o Senhor, encontraram o frio ombro na sociedade, têm um Advogado no alto, que não verá o seu desprezo sem defender a sua causa.

Pode parecer pouco fazer de um santo, o alvo do ridículo, mas seu Pai no céu não pensa assim. Eu sei disso, que muitos homens pacientes suportarão grandes provações, mas se

você atingir seus filhos, o sangue deles ferve, e eles não suportarão. Um pai não permanecerá por aqui para ver seu filho abusado, e o Grande Pai acima é tão terno e afeiçoado como qualquer outro pai. Você já viu entre as aves e os animais como eles demonstram toda a sua força por suas crias: uma galinha, naturalmente, muito tímida, lutará por seus pintinhos com a coragem de um leão. Alguns dos menores animais, e os menos poderosos, no entanto, tornam-se perfeitamente terríveis quando eles estão cuidando de sua prole, e você acha que o eterno Deus suportará ver Seus filhos difamados, e caluniados, e abusados por seguirem a Ele? O Deus da natureza é destituído de afeição natural? Eu não creio. Vocês lamentarão o dia, senhores, no qual pegaram em armas contra o povo de Deus. Humilhem-se diante de Deus por causa disso, senão vocês serão contados juntamente com o principal dos pecadores, e a principal das punições será dada a vocês.

Eu não tenho nenhuma dúvida de que pode haver alguém desse tipo aqui, e, se houver, só posso orar para que a história de Saulo de Tarso possa repetir-se igualmente pela graça infinita. Que eles mesmos ainda assim venham para a pregação do Evangelho, que agora eles desprezam. Não é algo novo um padre ser convertido a Cristo. Não é coisa nova que o opositor se torne um defensor, e um defensor ainda melhor e mais poderoso por causa do mal que ele fez anteriormente. Oh! que o Senhor transformasse Seus inimigos em amigos! Deus faça isto! Por causa de Cristo, que Ele faça isto agora!

Além disso, juntamente com o principal dos pecadores, devemos, naturalmente, contar aqueles que são culpados dos pecados mais vulgares e grosseiros. Eu não ocuparei um momento em mencionar o que são, pois é uma vergonha até mesmo falar deles. Deus nos guarde da prostituição e da desonestidade, de qualquer um desses pecados que são censuráveis, mesmo sob a cabeça da moralidade comum, pois se não, se cometermos estes, vamos certamente passar por eles para sermos contados com o principal dos pecadores. Devo, no entanto, mencionar a blasfêmia e a fala torpe, porque estes são, infelizmente, muito comuns. Será que um homem acha que pode continuar condenando o seu próprio corpo e alma em tantas palavras, e nunca provocar o Senhor à ira? Será que ele sonha que pode usar palavras sujas e imundas, e blasfêmias ímpias, sem incorrer em pecado?

Acredito que essas coisas trazem a mais sombria culpa sobre a consciência; pois Deus disse expressamente que Ele não tem por inocente o que tomar o Seu nome em vão!

É verdade sobre cada pecado que Deus não considerará inocente o homem que o pratica; mas isto é dito especialmente sobre este pecado, porque os homens são capazes de imaginar que as palavras não são de grande importância, ou que Deus não toma conhecimento das mesmas. Mesmo a repetição impensada ou fútil do nome do Senhor envolve grande pecado, pois, desta forma, um homem toma o Nome sagrado em vão. No entanto, os ho-

mens brincam com esse nome em uma conversa comum, e isto com temível frequência. Não há desculpa para esta maldade desenfreada, porque isto não traz nem lucro nem prazer para a Pessoa que tanto ofendem. Para que fim prático isto pode servir? Como George Herbert disse há muito tempo:

*“Luxúria e vinho pleiteiam um prazer, ganho de avareza:
Mas o blasfemo barato através de sua comporta aberta
Permite que sua alma corra por nada, tão pouco temendo
Se eu fosse um Epicureu, conteria a blasfêmia.”*

Eu sou incapaz de dar uma desculpa para a linguagem profana, é uma impiedade desnecessária e intencional. Os homens falam para nos horrorizar, elas arrepiam nosso sangue, com medo de que Deus pegue-os em sua palavra, e tudo por nada. Eu pediria a Deus que cada blasfemo aqui (se tal existir, e eu não tenho nenhuma dúvida de que existem), abandonasse esse hábito vil, indesculpável e inútil, que rebaixa os homens na sociedade, contamina-os diante de Deus, e garante a sua condenação.

O discurso imundo coloca aqueles que são culpados juntamente com o principal dos pecadores, e eles certamente serão condenados à terrível vingança naquele dia quando Deus amaldiçoar solenemente aqueles que tão levemente amaldiçoam a si mesmos. Será uma coisa terrível para o homem que usou imprecações profanas descobrir finalmente que suas preces foram ouvidas, e que elas serão respondidas. Ó blasfemador! cuidado, receio que Senhor Deus ouça as tuas orações para a tua eterna confusão! Sente-se neste momento em profunda contrição, e chore ao pensar nas muitas vezes em que tu tens afrontado o Deus do céu, e proferido palavras de provocação contra o Deus em cuja mão está a tua vida. Ele ainda não te arruinou. Oh, maravilha da misericórdia! Guarda a ti mesmo. Acima de tudo, maravilhe-se de que há menção de misericórdia para com uma pessoa como você.

Agora, queridos amigos, há outros que são os principais entre os pecadores que de modo nenhum cometem esses pecados mais grosseiros. Deixe-me mencioná-los, pois nesta linha terei de colocar a mim mesmo e a muitos de vocês. Estão entre o principal dos pecadores aqueles que pecaram contra a grande luz, e contra as influências da santa instrução e do exemplo gracioso. Filhos de pais piedosos, que foram criados e instruídos no temor de Deus, desde a sua juventude, contados juntamente com o principal dos pecadores, se eles se desviam do caminho da vida. Quando eles transgridem, há um grande peso sobre a sua culpa, o que não pode ser encontrado no pecado comum das crianças das vielas sórdidas ou dos árabes da sarjeta. A descendência do degradado não conhece o melhor, pobres almas, e, portanto, suas transgressões são pecados de ignorância, mas quem conhece me-

lhora quando transgredir, transgredir tremendamente. O pecado deles é como um talento de chumbo; e este pendurar-se-á ao seu pescoço como uma pedra de moinho.

Lembro-me de como isso veio ao meu coração quando eu estava convencido do meu pecado. Eu não havia cometido qualquer um dos vícios mais grosseiros, mas então, eu não havia sido tentado a eles, mas tinha sido cuidadosamente guardado de influências viciosas. Contudo, lamento que eu tenha sido desobediente aos meus pais, orgulhoso de espírito, esquecido dos mandamentos de Deus. Eu conhecia o melhor, conheci o melhor desde o início, e isso me pôs na minha própria estimativa ao lado do principal dos pecadores. Custou-me muito fazer o mal, pois eu havia pecado contra a luz mais clara. Especialmente, este é o caso quando a posse de conhecimentos é acompanhada por muita sensibilidade de consciência.

Há alguns de vocês, pessoas não-convertidas, que quando cometem erro, sentem que agiram errado, e o sentem profundamente também, embora ninguém os repreenda por isso. Vocês não podem ser injustos, ou precipitados em temperamento, ou falhos no falar, ou quebrar o sabbath, ou fazer qualquer coisa que é proibida, sem que a sua consciência os incomode. Vocês sabem o que é ir para a cama e ficar acordado na miséria, depois de alguma diversão questionável, ou após terem falado mui levianamente. A sua consciência é sensível, não a viole, ou você será duplamente culpado. Quando Deus coloca o freio em sua boca, se você tentar segurá-lo entre os dentes, e deixa que este o controle, você deve se importar com a sua corrida, pois você pode ser deixado para correr em direção à destruição. “O homem que muitas vezes repreendido endurece a cerviz, de repente será destruído sem que haja remédio” [Provérbios 29:1]. Isto coloca os homens ao lado do principal dos pecadores, a saber, quando, contra a luz e contra a consciência, eles deliberadamente escolhem o caminho do mal, e deixam os mandamentos do Senhor.

Especialmente, é uma ofensa grave pecar contra a influência suave do Espírito Santo. Vocês não têm sido tristes infratores sobre este ponto? Vocês sentiram em outra noite de Domingo que se pudessem uma vez sair da capela, e chegar em casa, dobrariam os joelhos em oração, mas vocês não o fizeram. Você já se sentiu assim muitas vezes, e tem sacudido fora o sentimento, e agora um sermão raramente o comove. Seria necessário um sermão cheio de trovões e relâmpagos para fazer você mudar um fio de cabelo. Verdades que costumavam fazer você tremer da cabeça aos pés raramente o afetam agora. Cuide-se, peço, pois aquele que pecar contra o Espírito Santo pode encontrar-se inundado pelo pecado, de modo a não ser mais capaz de mover seu navio em direção às praias da salvação. Nada endurece como o Evangelho quando este é longamente desperdiçado. Permanecer sendo embebido em verdade sem recebê-la no coração é a destruição certa. Morrer em terra santa é morrer verdadeiramente. Queira Deus que não possa ser assim com qualquer um aqui!

No entanto, se você é neste dia de hoje o principal dos pecadores, não se desespere, nem se afaste em ira, pois nós devemos dizer-lhe nesta hora, em nome do Deus misericordioso, que seu Filho, Jesus Cristo, veio ao mundo para salvar os pecadores, até mesmo o principal.

Eu acho que tenho que colocar aqueles que conduzem outros ao pecado juntamente com o principal dos pecadores. Ah, este é um triste, triste, triste assunto! Se vocês têm conduzido outros perdidos, se vocês mesmos buscam o Senhor, e são salvos, ainda assim vocês não podem salvá-los. Se forem jovens a quem vocês têm contaminado com o mal, vocês não podem retirar as miseráveis manchas de suas mentes. Vocês podem cessar com a semeadura da semente do Diabo, mas vocês não podem recolher o que plantaram, nem impedir o seu crescimento e amadurecimento. O fogo é facilmente aceso, mas não é tão facilmente apagado após possar-se do combustível. É um fato terrível que possa haver almas no inferno, a quem você enviou para lá! Foi uma sábia oração penitencial de um homem convertido que havia exercido influência para o mal: “Senhor, perdoa-me dos meus pecados de outros homens”.

Quando você leva outros ao pecado, os pecados deles são em grande medida os seus pecados. Eles não deixam de ser os pecados daqueles que os cometem, mas eles também são os pecados daqueles que promoveram ou os sugerem por preceito ou exemplo. Um mau exemplo, uma expressão lasciva, uma vida profana, pode ser o meio de atrair outros para a ruína, para a perdição e aqueles que destroem os outros, e por isso são assassinos de almas, estão ao lado do principal dos pecadores. Aquele que usa adaga ou pistola para o corpo é abominado; o que diremos daqueles que envenenam as mentes humanas, e apunham o coração da piedade? Estes são os mais culpados dentre os culpados. Ai deles!

Especialmente devo classificar como estando ao lado do principal dos pecadores aquele que pregou mentira, que negou a Divindade de Cristo, que tem enfraquecido a inspiração das Escrituras, que tem lutado contra a fé, que têm lutado contra a expiação, e feito o mal tanto quanto estava em seu poder no espalhamento de ceticismo. Ele deve tomar o seu lugar entre os líderes na malícia diabólica; ele é um mestre destruidor, um apóstolo escolhido do príncipe das trevas. Oh! que ele possa ser trazido pela graça soberana a estar entre os maiores professos daquela fé que até então ele destruiu! Acho que faríamos bem como povo Cristão se orássemos mais por alguém que se faz notório em sua infidelidade. Se nós falássemos menos com amargura contra eles, e orássemos mais docemente por eles, algum bem poderia vir disso. De argumento político contra os ateus temos o suficiente, levemos o caso para um tribunal superior, e supliquemos a Deus a respeito deles. Se usarmos a grande artilharia do céu através da oração insistente, estaremos usando armas muito melhores do que as que são comumente empregadas. Deus nos ajude a orar por

todos os falsos mestres para que possam ser convertidos a Deus, e assim Ele mostre a onipotência do Seu amor.

Não direi mais nada sobre este assunto triste, pois, na verdade, eu só mencionei esses exemplos na esperança de que alguns aqui presentes possam confessar: “Eu lamento dizer que o pregador me representou. Sob algum aspecto ou outro eu tenho que tomar meu lugar ao lado do principal dos pecadores”.

II. Agora, em segundo lugar, POR QUE O PRINCIPAL DOS PECADORES É TÃO FREQUENTEMENTE SALVO? O Senhor Jesus Cristo, quando Ele foi para o céu, levou consigo um dos principais dos pecadores como um companheiro: o ladrão moribundo entrou no Paraíso no mesmo dia em que nosso Senhor. Depois que nosso Senhor Jesus tinha ido para o Céu, até onde eu sei, Ele nunca mais salvou mais do que uma única pessoa por Sua própria instrumentalidade imediata; e esta pessoa foi este mesmo apóstolo Paulo, que nos deu o nosso texto. Para ele, nosso Senhor falou pessoalmente do céu, dizendo: “Saulo, Saulo, por que me persegues?”. A Paulo, Cristo revelou a Si mesmo no caminho, e o chamou para ser Seu apóstolo, mesmo a este homem que verdadeiramente chamou a si mesmo de o principal dos pecadores. É maravilhoso pensar que isto seja assim, apenas a graça deleitase em lidar com o pecado grande e evidente, e acabar com os crimes gritantes de grandes ofensores.

O Senhor Jesus não apenas salvou o principal dos pecadores, mas Ele estava relacionado a alguns deles por sangue. Olhe através da longa linha da genealogia de nosso Senhor. Vocês conhecem aquela doutrina, a última invenção de Roma, sobre a imaculada concepção da Virgem Maria. Vou dizer-lhes uma doutrina que é tão longe desta como o oriente está longe do ocidente. Na genealogia de nosso bendito Senhor, encontramos os nomes de alguns dos principais dos pecadores. Três mulheres especialmente têm uma posição nela, que eram notórias pelo pecado. Não muitas mulheres são mencionadas, mas entre a primeira está Tamar, culpada de incesto. A próxima é a prostituta Raabe, e uma terceira é Bate-Seba, a adúltera. Esta é uma genealogia tortuosa, uma árvore ancestral cujos ramos são mais do que um pouco torcidos e retorcidos.

Admire a condescendência de nosso Senhor vindo de tal linhagem. Ele veio dos pecadores, porque Ele veio para os pecadores. De acordo com a carne, Ele veio dos pecadores para que os pecadores possam vir até Ele. Ali estava misturado nas veias por onde fluíam Seus ancestrais, o sangue de Rute, a moabita, uma pagã, trazida de propósito para que nós, gentios pudéssemos ver quão realmente Ele era osso dos nossos ossos e carne da nossa carne. Eu não digo que houve qualquer mácula em Sua humanidade, Deus me livre, porque

Ele não nasceu à maneira dos homens, de modo a ser contaminado deste modo, mas ainda assim eu digo que Sua genealogia inclui muitos grandes pecadores, a fim de que possamos ver quão aproximadamente Ele se aliou com eles, quão completamente Ele assumiu a sua causa.

Leia o rolo de Sua ascendência, e vocês verão que Davi está ali, aquele que gritou: “Contra ti, contra ti somente, pequei”, e Salomão, que amava as mulheres estrangeiras, e Roboão, seu filho insensato, e Manassés “que derramou muitíssimo sangue inocente”, e homens piores do que eles, se piores pudessem ser. Tais pecadores como estes estão na genealogia do Salvador dos pecadores. “Ele foi contado com os transgressores”. Ele foi chamado de “amigo de publicanos e pecadores”. Foi dito dEle: “Este homem recebe pecadores e come com eles”. Ainda assim, Ele se deleita em salvar grandes pecadores. Ó meu ouvinte, agradecerá a Ele salvar você!

Por que ele faz isso? O apóstolo diz, no décimo sexto versículo: “Mas por isso alcancei misericórdia, para que em mim, que sou o principal, Jesus Cristo mostrasse toda a Sua longanimidade”. O quê, esta é a razão para salvar um pecador? É para que Ele possa mostrar neste pecador Sua longanimidade, revelando a Sua paciência e perdão. Em um grande pecador, como Paulo, Ele demonstra toda a Sua longanimidade, não somente uma pequena parte desta, nem porções dela, mas toda a Sua longanimidade. Jesus Cristo está disposto a manifestar toda a Sua longanimidade? Será que Ele deleita-se em desvelar todo o Seu amor? Sim, pois, lembre-se que Ele chama a Sua misericórdia de Suas riquezas: “Ele é riquíssimo em misericórdia” (Efésios 2:4). Eu não encontro que Ele chama Seu poder de Suas riquezas, mas que Ele chama Sua graça de Suas riquezas, “em quem temos a redenção pelo seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da sua graça” [Efésios 1:7].

Ó queridos amigos, o Senhor, que é rico em misericórdia, procura um tesouro no qual colocar Suas riquezas, Ele quer um guarda-joias para as joias sagradas de Seu amor; e esses criminosos atroz, estes grandes delinquentes, estes que se julgam sombrios como o inferno, são os próprios homens em quem há espaço para Suas joias raras de bondade. Onde o pecado abundou há espaço de sobra para a infinita misericórdia do Deus vivo. Você não deve ser encorajado, caso você se sinta grandemente culpado, pelo fato de que Deus se deleita em mostrar toda a Sua longanimidade, salvando grandes pecadores? Você não buscará imediatamente toda esta longanimidade que pode ser demonstrada em seu caso? Crê no Senhor Jesus, e assim será.

E o que Paulo diz em seguida? Ele diz que o Senhor o salvou como um padrão para os que devem crer nEle para a vida eterna. Como um padrão, isso significa como um tipo ou

modelo. Paulo foi uma “primeira impressão”. As primeiras impressões de uma gravura são nítidas e claras, e, portanto, elas são muito valiosas, elas exibem o poder produtivo da placa em seu ponto mais alto, antes que a superfície seja desgastada mesmo em mínimo grau. Paulo foi uma das prova-gravuras retiradas da placa nos primeiros dias, e sob as circunstâncias mais favoráveis para expressar cada linha da graça. Toda a longanimidade de Deus foi vista nele como um padrão. Eu peço a Deus, que pudéssemos colocar alguns de vocês sob a mesma placa de impressão e emitir mais impressões a esta mesma hora, pois a placa não está desgastada. A prensa que Deus usa hoje é tão nova quanto sempre foi.

Quando uma prensa define sua impressão, é enviada ao autor uma folha para deixá-lo ver de que tipo é, e ele chama isto de: sua prova. Assim também Paulo foi a prova de Deus, uma das primeiras levas da gloriosa máquina da graça para permitir que todos nós vejamos o que Deus tem a nos dizer sobre amor longânimo. Esta máquina de prensa está trabalhando neste momento, ela está fazendo impressões a esta hora, mais claras, nítidas e legíveis. Eu peço a Deus que algum grande pecador aqui fosse como o papel colocado no molde para receber a impressão da graça todo-poderosa. A grande edição da Obra de Amor foi emitida antes que Paulo fosse impresso, e publicado; refiro-me ao momento em que Pedro pregou no dia de Pentecostes. Muitas grandes e esplêndidas edições foram emitidas a partir daquela prensa desde então. Vejo diante de mim uma biblioteca inteira que Deus imprimiu nesta casa, as provas que Deus tem tomado nos últimos anos a partir do antiga prensa, mas Paulo está no topo da lista como uma boa e primeira prova do que Deus pode fazer.

Então, Deus pode me salvar. Cheguei a essa conclusão há anos atrás, e colocando isto à prova, eu a encontrei verdadeira. Queridos irmãos pecadores, cheguem à mesma conclusão! Quem é você? Não, eu não peço que me diga. Eu não quero saber. Deus sabe. Mas eu quero que você chegue a esta conclusão: “Se Paulo é um exemplar dos salvos, então por que eu não deveria ser salvo? Se Paulo tivesse sido único, uma produção bastante por si mesmo, então poderíamos justamente ter duvidado quanto a nós mesmos, mas uma vez que ele é um padrão, nós todos podemos esperar para ver a longanimidade do Senhor repetida em nós mesmos”. Hoje em dia, pelos Correios de encomendas, as pessoas estão enviando padrões de todos os tipos de coisas, e muitos artigos são comprados de acordo com a amostra. Quando vocês comprem a partir de um padrão, esperam que os bens adquiridos sejam como o padrão.

Assim, Deus nos envia Paulo como um padrão de Sua grande misericórdia para grandes pecadores. Assim, Ele diz, com efeito: “Esse é o tipo de coisa que eu faço. Eu tomo esse material bruto e ruim, de que é feito o principal dos pecadores, e o renovo e manifesto toda a minha misericórdia nele. Isto é o que Eu estou preparado para fazer com você”. Pobre

alma, você não aceitará a misericórdia de Deus? Venha para este empreendimento da salvação com o Senhor, para que você também, como o apóstolo, sendo um pecador, possa tornar-se semelhante a ele na obtenção da gloriosa salvação que está em Cristo Jesus, que veio ao mundo para salvar os pecadores. Eu estou falando mui clara e simplesmente para vocês; mas se vocês amam suas próprias almas, vocês terão todo o prazer de escutar. Eu não quero diverti-los, mas vê-los salvos. Peço-vos, inclinem as vossas mentes a este assunto, e aprendam que há uma boa esperança para o pior de vocês, se vocês clamarem ao Senhor. É por isso que Jesus salva os que têm errado mais gravemente, para que Ele possa exhibi-los como exemplares do que Sua graça pode fazer.

“Mas eu pertenço a uma família tão ímpia”, clama alguém. Ah, sim, e muitos que foram salvos pertenciam às mais depravadas e degeneradas das famílias. Eles entraram em relação com Cristo, e sua própria condição de vileza foi engolida em Sua glória. Os filhos de criminosos quando convertidos pertencem à família de Deus. “Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que creem no seu nome” [João 1:12]. “Ah, mas eu tenho cometido tais vícios terríveis”. Esta é uma triste confissão, mas isto não o condena ao desespero, pois o sangue de Jesus lava a pior imundície. Blasfemos, adúlteros, bêbados, ladrões, “tal”, ó vocês santos, “é o que alguns têm sido; mas haveis sido lavados, mas haveis sido santificados” [1 Coríntios 6:11]; e porque não poderiam outros de características semelhantes serem lavados e santificados também?

III. Devo concluir detendo-me por um momento no terceiro ponto, que é este: O QUE OS PRINCIPAIS DOS PECADORES DIZEM QUANDO SÃO SALVOS. O que eles dizem é registrado no texto. Lê-se isto como um hino: “Ora, ao Rei dos séculos, imortal, invisível, ao único Deus sábio, seja honra e glória para todo o sempre. Amém”. Vejam, a primeira palavra é “Ora”. Tão logo eles são salvos, começam a louvar ao Senhor. Eles não podem suportar o adiamento da glorificação a Deus. Alguém pode lhe sussurrar: “Você louvará a Deus quando chegar ao céu”. “Não”, responde a alma graciosa, “eu vou louvá-IO agora: *Ora*, ao Rei dos séculos, imortal, invisível, ao único Deus sábio, seja honra e glória para todo o sempre”. O amor grato não pode ser contido, ele é como fogo nos ossos. Nosso coração se partiria de amor se ele não pudesse encontrar um meio de expressar-se imediatamente.

Será que outra pessoa sussurra: “Quando você louvar a Deus, não faça isto por muito tempo. Saia assim que você tiver moderadamente louvado e adorado. Não fique para sempre engajado na ação de louvar”. “Não”, diz o homem salvo, “eu não posso fazer isso enquanto a vida dure: ‘a ele seja a honra e glória para todo o sempre’”. Não apenas para sempre, isto parece ser longo o suficiente; mas “para todo o sempre”. Esta é uma expressão redundante, tal o deleite entusiasmado do uso, isto indica um tipo de dupla eternidade. O

pecador salvo não pode jamais viver o suficiente para glorificar ao Senhor; ele O louvará por toda a eternidade. Tão logo um homem seja lavado do pecado, ele é vestido com louvor. Um novo cântico é colocado em sua boca, e ele deve cantar: ele não consegue deixar de fazê-lo. Não há como pará-lo.

Observem os títulos que Paulo aqui reúne. Primeiramente, ele chama o Senhor Jesus de *Rei*. “Ora, ao Rei dos séculos, imortal”. Ou, aplica isto ao Deus para sempre bendito, em Sua sagrada união; se vocês desejam, ele chama o Senhor Rei, pois ele gostaria de dar-lhe o mais elevado nome, e tributar-lhe a mais modesta homenagem. Ele O chama de Rei, pois ele O encontrou como sendo assim; pois é um rei que distribui vida e morte, é um rei que perdoa rebeldes, é um rei que reina e governa sobre os homens. Jesus era tudo isto para Paulo, e muito mais, e assim, ele necessitou dar-Lhe o título real, ele não poderia falar dEle com menos do que majestade. Se Jesus não é o Rei de todo o mundo, no mínimo Ele é o Rei do homem cujos pecados têm sido perdoados por Ele. “Ora”, diz ele, “ao Rei dos séculos, imortal, invisível, ao único Deus sábio, seja honra e glória para todo o sempre”.

Vejam como ele coloca isto: “Rei dos séculos”. Não um rei que perderá o seu reino; não um rei que deixará de reinar, ou abdicará, ou morrerá. Ó queridos irmãos, o Rei que perdoou Paulo é um Rei hoje, igualmente poderoso para salvar. Mil e oitocentos anos depois de Sua grande ação de graça para com o principal dos pecadores, Ele ainda é um Rei.

*“Jesus assenta-se no monte de Sião:
Ele ainda pode salvar pobres pecadores.”*

Ele se assenta sobre o trono de misericórdia na soberania de Sua graça, no esplendor de Seu amor, na majestade de Seu poder, passando pela iniquidade, pela transgressão e pelo pecado. Você não irá prostrar-se diante dEle? Aqui neste momento eu paro para fazer uma reverência a Ele: glória seja ao Senhor Jesus, pois Ele é o Rei eterno!

Depois ele O chama de Rei *imortal*. Ele é o Rei que vive para sempre por Seu próprio poder, e por isso é capaz de dar vida às almas mortas. Bendito seja o nome do Salvador que morreu pelos pecadores, mas também bendito seja O nome dAquele que vive para sempre para fazer intercessão pelos pecadores, e por isso é capaz de salvar perfeitamente aqueles que se achegam a Deus por meio dEle. O vivificado, espírito ressuscitado clama alto: “glória ao Rei imortal, pois ele me fez imortal pelo toque de Sua mão que dá a vida!”. Porque Ele vive, nós também viveremos. Nossa vida está escondida nEle, e por toda a eternidade reinaremos com Ele.

Então Paulo O define como o Rei *invisível*; pois, como ainda não vemos todas as coisas

sujeitas a Ele, e Seu reino é percebido mais pela fé do que pela visão. O Senhor Jesus é invisível aos olhos mortais, e, portanto, o nosso serviço deve ser prestado pelo espírito e não através dos sentidos. Ele deve ser crido, se estamos a nos inclinarmos próximos a Ele, e devemos dizer a Ele: “ao qual, não o havendo visto, amais”. Um Senhor invisível, que só pode ser conhecido por nossa fé, nos salvou, e nós salvará, neste mundo sem fim. Nós não temos um Rei que temos visto ou tocado, ou cuja voz audível temos ouvido falar, mas o nosso Rei é alguém que é invisível e, no entanto se move para lá e para cá entre nós, poderoso para salvar. Graças ao Espírito Santo por dar-nos os olhos da fé para ver o que é invisível, e corações para confiarmos e descansarmos sobre um Senhor invisível!

“Ora, ora, ora, ora, ora, ora, ora”, esta é a palavra para cada alma salva. Ora, ao Rei eterno, imortal, invisível, seja a glória infinita. Você não responde ao chamado pelo louvor imediato? Você não diz: “Desperta, glória minha; despertai, saltério e harpa”? Ah, se uma brasa seráfica tocasse estes lábios balbuciantes! Como um pecador salvo pelo meu Senhor e Rei, eu de bom grado derramaria minha vida em um fluxo contínuo de louvor ao Senhor Redentor.

Além disso, nosso apóstolo fala do *único Deus sábio*. Ele é tão sábio que Ele salva grandes pecadores para torná-los os padrões de Sua misericórdia, tão sábio que Ele toma intolerantes e perseguidores para transformá-los em apóstolos, tão sábio que Ele transforma a ira do homem em louvor a Ele, e usa a própria maldade do homem como uma folha para expor o resplendor da glória de Sua graça. Ao único Deus, sábio o suficiente para converter um leão em um cordeiro, sábio o suficiente para fazer de um pecador um santo, de um perseguidor um pregador, de um inimigo um amigo — a Ele seja a glória. Oh, a sabedoria de Deus no plano da redenção! É uma profundidade insondável. Comparado a ela, não há sabedoria em outro lugar, e Deus é visto como “único sábio”.

A ele seja a honra e glória para todo o sempre. Amém. A Ele seja a glória na terra e glória no céu, honra de todos nós, miseráveis seres imperfeitos, e glória a Ele quando nos fizer encontrá-IO perfeitamente para contemplarmos a Sua face. Venham, elevem os vossos corações, vocês, salvos! Comecem de uma vez as canções que jamais cessarão. Os santos nunca têm cantado quando eles se lembram que são pecadores. Venham, pobres pecadores, das profundezas exaltem aquele que desceu às profundezas por vocês! Principal dos pecadores, adore Aquele que é para você o primeiro entre dez mil, e totalmente desejável! Vocês pecadores sombrios, que estiveram à beira da condenação por seus pecados abomináveis, subam para as alturas máximas da alegria entusiasmada em Jesus, o seu Senhor! Ponha sua confiança no Senhor Jesus Cristo, e toda sorte de pecado e de blasfêmia será perdoada a você, e no recebimento de tal perdão você deve explodir em doxologia recém-criada, doxologias a Deus, seu Salvador.

“Vinde então, e argui-me, diz o Senhor: ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve” [Isaías 1:18]. Vocês, os mais culpados dos culpados, o apóstolo Paulo fala para vocês, e está diante de vocês, como o portador da bandeira branca da misericórdia de Deus. Rendam-se ao Rei eterno, e aqui há perdão para vocês, e livramento da ira vindoura. Por trinta e cinco anos Paulo viveu em pecado. Vinte anos depois, quando ele estava mais velho do que eu, ele escreveu estas palavras: “Esta é uma palavra fiel, e digna de toda a aceitação, que Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal”. Não haverá aqui nesta noite companheiros de trinta e cinco anos de idade que receberão o melhor ao converterem-se em uma nova folha? Não haverá aqui alguma mulher de idade que já esteve mais do que o suficiente no pecado? Não é tempo que vocês se convertam ao Senhor e encontrem uma nova e melhor vida?

Converta-os, Senhor; converta-os, e eles serão convertidos! Faça-os viver, e eles viverão para Ti, neste mundo sem fim. Amém e Amém.

Porção da Escritura lida antes do Sermão — Atos 9: 1-31.

Hinos de “Nosso próprio Hinário” — 546, 588, 551.

ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO use este sermão para trazer muitos
Ao conhecimento salvador de JESUS CRISTO.

Sola Scriptura!
Sola Gratia!
Sola Fide!
Solus Christus!
Soli Deo Gloria!

OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site oEstandarteDeCristo.com.

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no Tempo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocação — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! — C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbitrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mãos de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpios, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de Nº 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone



2 Coríntios 4

¹ Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;

² Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. ³ Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. ⁴ Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. ⁵ Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus.

⁶ Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. ⁷ Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós.

⁸ Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados.

⁹ Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; ¹⁰ Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; ¹¹ E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal.

¹² De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. ¹³ E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. ¹⁴ Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. ¹⁵ Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus.

¹⁶ Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. ¹⁷ Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; ¹⁸ Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.